

Abril 2010

Cáritas



COIMBRA

## Emaús hoje é uma cidade ocidental

Páscoa é tempo de vida, de glória, de triunfo do bem sobre o mal, do amor sobre o pecado.

Naturalmente, sempre haverá quem não aceite esta jovialidade permanentemente renascida de Deus: por ignorância, manipulação, interesse pessoal, orgulho, presunção de ser mais deus que o próprio Deus, sabe-se lá...

Enquanto a maioria desta não aceitação é pouco mais do que indiferente, alguma parte dela, todavia, tem inequívocos traços de ódio. Parece-nos continuar a ouvir hoje as mesmas vozes que "gritavam cada vez mais alto" no pretório de Pilatos: "crucifica-o!"

Os evangelistas fazem notar, nessa cena da paixão, que os poderosos incitavam o povo a reclamar a morte de Jesus! Quem não vê hoje os poderosos a incitar o povo contra a jovialidade sempre renovada de Deus?!

Sob esta, ou outras diferentes formas, todas muito verdadeiras, o drama do calvário parece sobrepor-se à alegria pascal da jovialidade de Deus.

No contexto da actual cultura ocidental (ao menos na sua expressão mais mediática) é urgente a Igreja rejuvenescer-se com o seu Deus, sentir-se "arder lá por dentro" como os discípulos de Emaús, naquela tarde em que abandonavam a esperança e se iam embora derrotados.

Emaús é uma qualquer cidade da Europa ou América actuais. E nós, em grande medida, esses discípulos desalentados. Até com alguma razão: a gente esperava uma Igreja santa, e com isso já lá vão vinte e um séculos e só apanhamos decepções!

Lucas, nessa aparição aos discípulos de Emaús, ensina-nos o caminho para o "ardor" da Ressurreição: estudo aturado das Escrituras sobre o que n'Elas diz respeito a Jesus de Nazaré; participação na Eucaristia; vida comunitária intensa. São os três únicos caminhos para descobrirmos hoje Jesus Ressuscitado, para vivermos a Páscoa, para recobramos a esperança.

NEVES

# Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

## Cáritas apoia 492 famílias em Rendimento Social de Inserção



**O fosso entre os pobres e os que vivem na abundância é artificial e essencialmente construído. A crise financeira e económica actual aprofunda e agrava tal fosso. Este fosso prejudica a sociedade no seu todo e a cada ser humano em si mesmo. Ninguém deve viver na pobreza por causa de estruturas injustas ou condições desleais. A "pobreza zero" é a nossa reivindicação moral. É por isso que a Cáritas acredita que as nossas sociedades necessitam de um novo quadro no qual os direitos humanos sejam plenamente reconhecidos e protegidos, não por simples razões jurídicas, mas em razão da dignidade reconhecida do ser humano, que é a fonte e o fim de todos os direitos e obrigações. Nós acreditamos que cada indivíduo é uma imagem de Deus.**

Erny Gillen,  
Presidente da Caritas  
Europa

## Cáritas entrega certificados de formação profissional e R.V.C.C.



No âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), no dia 5 de Março, na sede da Cáritas de Coimbra, cerca de 200 formandos receberam o certificado das acções de formação que frequentaram no último ano, promovidas pela Cáritas Diocesana e credenciadas pelo CEARTE.

A maioria destes formandos são trabalhadores da Cáritas, mas alguns eram seus familiares, que se associaram localmente à formação no caso do R.V.C.C. (reconhecimento, validação e certificação de competências).

Para além do R.V.C.C., a formação incidu sobre uma grande diversidade

de aspectos técnicos para o desenvolvimento das competências profissionais, passando praticamente todos os sectores de actividade da Cáritas (serviços internos, manutenção, sectores de trabalho social: crianças, idosos, doentes, comunidade...).



2010  
Ano Europeu  
do Combate  
à Pobreza  
e à Exclusão Social



# RSI: mobilizar recursos pessoais, familiares, sociais e culturais em ordem à autonomização de cada agregado

O que salta mais à vista na caracterização das famílias apoiadas em Rendimento Social de Inserção é a monoparentalidade feminina; são, por isso, as mulheres que mais vezes recorrem a esta medida. Situam-se maioritariamente entre os 30 e os 50 anos. Acusam baixa escolaridade; muito desemprego, directamente dependente da baixa escolaridade e de problemas de saúde, também estes muito específicos, sobretudo do foro psiquiátrico. O emprego, quando existe, é globalmente precário, sem descontos, irregular. Nalgumas destas famílias não houve regulação do poder paternal; noutras houve, mas sem o seu efectivo cumprimento em termos de pensão de alimentos.

O dinheiro do Rendimento Social de Inserção não é muito. São 189,52€ por adulto que não tenha outro qualquer tipo de rendimentos, e metade para cada menor acima dos 13 meses. Depois, quando há mais do que dois filhos, ou vários adultos, há umas contas de acertos, mas que globalmente não distorcem muito as contas finais.

Fazendo as contas, percebe-se que estar integrado numa medida como o R.S.I. não compensa: ainda que algumas famílias sejam muito numerosas e, portanto, o total a receber seja uma quantia relativamente avultada, existe toda uma série de contas a pagar e bocas para alimentar que tornam a gestão financeira num verdadeiro quebra-cabeças para muitas destas famílias. Por isso, "a gestão" é uma das questões mais abordadas e trabalhadas pelos técnicos, quando se apercebem que "existem muitas contas e poucos euros". Ajudar a fazer um plano de gestão dos recursos é um trabalho essencial do acompanhamento dos técnicos.

Outros aspectos essenciais do acompanhamento técnico: em primeiro lugar, mobilizar os recursos pessoais, familiares, sociais e culturais em ordem à autonomização de cada agregado. Esta autonomização implica, certamente, encaminhamento para emprego, formação académica e profissional, incentivo à frequência da escolaridade obrigatória, acompanhamento e regularização em áreas de direitos ou bens públicos: saúde, justiça, habitação...

Cada família é alvo de uma intervenção conjunta entre o "gestor de caso" e uma educadora e/ou auxiliar: visitas domiciliárias, apoio psico-social, acompanhamento aos mais diversos serviços, "ensinamentos" (saúde, higiene, puericultura, alimentação, gestão doméstica...).

Os processos rodam: todos os meses saem e entram novos beneficiários. Mas alguns são efectivamente "crónicos". O R.S.I. pretende ser uma medida temporária, uma ajuda num tempo difícil, um empurrão em ordem à reinserção; nunca um ordenado! Todavia, não é

**P**ara além da carência económica, estas famílias muitas vezes são vítimas de sucessivas crises que não conseguem ultrapassar: desemprego, divórcio/separação, problemas de saúde, habitação degradada, etc. Falamos, é claro, de famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, o velho Rendimento Mínimo Garantido.

**A** Cáritas de Coimbra acompanha 492 processos em R.S.I., mais de 100 na freguesia de S. Bartolomeu, 40 na freguesia de Almedina, 153 nos Bairros da Rosa e do Ingote e quase 200 espalhados um pouco por toda a cidade, com particular incidência nas freguesias de Santo António dos Olivais, Santa Clara e S. Martinho do Bispo, estes últimos com uma equipa protocolada especificamente entre a Cáritas e a Segurança Social para esta intervenção.

**S**ão famílias multi-problemáticas e multi-assistidas. Quer isto dizer que devem ser compreendidas na complexidade de vários problemas que se inter-relacionam e ao mesmo tempo que têm de ser alvo de diferentes intervenções levadas a cabo por diferentes parceiros.

**O** Movimento falou com a Equipa do Protocolo, constituída por três gestoras de casos (uma assistente social, uma socióloga e uma psicóloga), duas educadoras sociais e duas auxiliares de acção directa. No momento, a Equipa integra ainda um estagiário de Serviço Social.

fácil gerir estes "crónicos" por razões múltiplas que passam ao lado da competência "legal" dos técnicos que acompanham o RSI.

É um remar permanente num sentido único: para a reinserção de

cada pessoa e família. Às vezes é remar contra a maré, mas muitos processos chegam a bom porto. De resto - diz a Equipa - temos a perfeita noção de que os que querem sair da

medida, a utilizam para o fim para que

ela foi criada. Buscam rapidamente vias de autonomização e avançam. São esses que nos orgulham, nos motivam, nos recarregam as baterias para continuar neste trabalho.

□



Qualidade de vida e higiene habitacional são elementos fortemente trabalhados pela Equipa junto de um grande número de famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção.

## Inovação na intervenção: "Mães ciganas em espaço de partilha"!

Algumas das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção são de etnia cigana. De todo o trabalho que a Equipa tem desenvolvido com estas famílias, veio a aperceber-se de uma lacuna: a inexistência de uma intervenção específica dirigida directamente às mães, e que pudesse ser um espaço de formação/partilha, suficientemente aberto para a expressão de sentimentos, aspirações e dificuldades e suficientemente orientado como mais um elemento de ajuda efectiva à progressiva autonomização das mães e ao maior bem-estar das crianças.

Iniciámos, assim, recentemente, um grupo de trabalho com oito mulheres ciganas com filhos dos zero aos cinco anos. Em sessões semanais de 90 minutos, e partindo de valores da sua própria cultura, trabalhamos aspectos relativos à sua vida pessoal e social e em relação à educação dos filhos, à sua inserção em creche, à sua futura integração na escolaridade obrigatória, etc. A ideia, nesta fase, é ajudar as mulheres a tomarem consciência por si próprias, a partir



Enquanto as mães reúnem, os filhos brincam em espaço proporcionado e acompanhado por outros elementos da equipa.

desta experiência, do valor que tem este pôr em comum e esta busca conjunta de orientações e soluções para a vida pessoal e para o futuro dos filhos, de tal modo que possam ser as próprias mulheres, num futuro próximo, a reclamar este espaço de partilha, reflexão, aprendizagem e

confiança mútua como um bem desejado.

Em paralelo com este grupo de mães, numa outra sala, decorre um trabalho com os menores que não podem ficar com os progenitores e que ainda não frequentam equipamentos da 1ª infância.



# Empoderar os pobres é o primeiro passo para a inclusão social

Todo o ser humano tem direito a dispor de meios suficientes para ter uma vida decente. Consequentemente, em casos de doença, incapacidade, velhice, desemprego, viuvez e qualquer outra situação de privação não voluntária, todas as pessoas têm direito a ser cuidadas.

Definindo a pobreza como a falta de qualidade de vida, na Cáritas analisamos o bem estar social como elemento da qualidade de vida de todos os cidadãos. O bem-estar social tem três fontes principais: i) emprego produtivo e remunerado no mercado de trabalho; ii) solidariedade no seio da família e nas redes primárias, e iii) o apoio trazido pelo Estado de Bem Estar.

As sociedades encontram-se num estado de transformação constante que leva a diferentes níveis de bem-estar social nos diferentes países. Quanto à pobreza e exclusão social, são de grande importância três aspectos da transformação das sociedades: a transformação económica, a social e a demográfica.

A pobreza e a exclusão social são a consequência de uma disfunção das três fontes de bem-estar social (mercado de trabalho, família e Estado de bem estar) devido à transformação da sociedade. Portanto, deve lutar-se por que essas três fontes voltem a desempenhar plenamente o seu papel.

## A pobreza é multidimensional

A Cáritas sabe que os pobres não são simplesmente vítimas, mas também são actores. A Cáritas acredita na dignidade de todas as pessoas, sem excepção. Tanto a perspectiva dos pobres como a opção preferencial pelos pobres nos levam

a uma descrição da realidade baseada nas ciências humanas e a uma recusa activa desta realidade.

Para a Cáritas, a pobreza não é somente uma carência de recursos económicos. Consideramos oito dimensões:

- \* recursos económicos,
- \* qualidade de vida vinculada à saúde,
- \* situação habitacional,
- \* nível educativo,
- \* integração laboral,
- \* participação social,
- \* situação legal de residência e
- \* família de origem.

Também reconhecemos a importância de outras dimensões como as psicológicas, culturais, religiosas, éticas e espirituais.

As fases de um desenvolvimento vital típico são: família, escolarização, formação profissional, trabalho, criação da própria família e reforma. Fases, todas elas, caracterizadas por alguns riscos de pobreza específicos.

Hoje em dia, as políticas sociais continuam centradas na ajuda aos pobres. Mas esse enfoque é insuficiente. Devem concentrar-se mais recursos nas fases mais temporais da vida e nas transições de uma fase a outra. Deve garantir-se que a espiral da pobreza nem sequer arranque.

Para isso é necessário contar com políticas sociais entendidas como investimento, que se ocupem das famílias pobres num estágio temporário, que melhorem o acesso a escolas e instituições de cuidado infantil e que fortaleçam nos primeiros anos para as transições posteriores. São políticas que podem evitar a "transferência intergeracional" da pobreza: a melhor maneira de lutar contra a pobreza é preveni-la.

Afirmamos que a pobreza é uma preocupação de todos. Sem dúvida, os governos devem assumir o seu papel. As mudanças exigem a adopção de uma visão da realidade

social cuja origem se encontra nos pobres e com os pobres. Empoderar os pobres é o primeiro passo para a inclusão social. A melhor maneira de prevenir a pobreza, e a melhor maneira

de lutar contra a mesma, é a participação social.

(texto da Cáritas Europa, Zero Poverty)



A Cáritas Europa lançou uma fortíssima campanha designada "Pobreza Zero", com quatro objectivos muito específicos para a União Europeia até 2015:

- 1º - reduzir para metade o número de crianças que vivem abaixo do limiar da pobreza;
- 2º - assegurar níveis mínimos de protecção social a todos os cidadãos;
- 3º - assegurar a acessibilidade de todos os cidadãos aos serviços sociais e de saúde;
- 4º - reduzir a taxa de desemprego para menos de 5%.

Desta campanha consta a angariação de um milhão de assinaturas, o que permite, nos termos do Tratado de Lisboa, a apresentação desta petição à Comissão Europeia, em ordem a desencadear medidas políticas na sua esfera de competências. A Cáritas Portuguesa pretende atingir pelo menos 30.000 assinaturas.

Pode assinar a petição em papel, mas preferencialmente on-line, podendo neste caso fazê-lo no site [www.acabarcomapobreza.org.pt](http://www.acabarcomapobreza.org.pt)

A Campanha "Pobreza Zero" associa-se naturalmente ao Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, tendo sido apresentada no Parlamento Europeu no dia 27 de Janeiro.

A Cáritas Europa elaborou um documento que sustenta esta campanha, com o título "A Pobreza entre nós", dividido em duas partes: a primeira com uma leitura analítica da pobreza, a segunda com testemunhos múltiplos de pessoas que vivem em pobreza ou fazem trabalho de base com os pobres por toda a Europa.

**ASSINE A PETIÇÃO EM [www.acabarcomapobreza.org.pt](http://www.acabarcomapobreza.org.pt)**

## Baixa Com Vida à Solidariedade



O Centro Comunitário de Inserção participou, no Sábado 13 de Março, na iniciativa "Baixa Com Vida à Solidariedade" promovida pela Associação para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC), e que permitiu às Instituições presentes mostrarem os trabalhos que são desenvolvidos pelos seus utentes.



## Jornadas da Cáritas Portuguesa denunciam erros da análise política sobre a pobreza



Sessão de Encerramento, presidida por Maria Cavaco Silva

Corre na Europa, ao que parece, uma acesa discussão sobre políticas relativas à pobreza, havendo duas teses que mereceram uma condenação inequívoca das Jornadas da Cáritas Portuguesa. Uma das teses seria a de que para distribuir riqueza, primeiro é preciso criá-la, donde o acento nas políticas sociais deve estar na criação de riqueza e não no combate à pobreza. Apesar de ser uma tese que parece carregada de lógica e com alguma publicidade política na sociedade portuguesa, é negada pela realidade: todos os anos desde 1994 até 2007 foram anos de grande crescimento económico nos países da Europa, e os índices de pobreza não se reduziram, antes pelo contrário, agravaram-se em todos esses países! É necessário, com certeza, haver crescimento económico, mas o combate à pobreza depende essencialmente de outro tipo de políticas.

A outra tese é ainda mais radical, e defende que a existência de pobres

é inerente à economia saudável, à economia que cria efectivamente riqueza e crescimento económico.

Vitor Renes, da Cáritas Espanhola, elencou quatro razões que tornam absurda esta tese:

1ª - A manutenção da pobreza (pela via da subsidiação) é muito cara!

2ª - A "subsidiação" da pobreza não consegue tirar os pobres da mesma.

3ª - A pobreza é um estorvo do próprio progresso e crescimento económico (quem está excluído não cria riqueza, o que é mais grave ainda numa sociedade cujo crescimento económico está baseado no conhecimento).

4ª - A pobreza, enquanto manifestação da falta de coesão social, é um elemento gerador de insegurança.

As Jornadas da Cáritas Portuguesa decorreram em Setúbal, nos dias 24 e 25 de Fevereiro, com larga participação de pessoas de todo o país, e a colaboração de peritos das Cáritas de Espanha e do Brasil.

## Pensos higiénicos para meninas e mulheres do Quénia

O Centro de Actividades de Tempos Livres dos 2º e 3º Ciclos de Penela está a desenvolver uma campanha de recolha de pensos higiénicos para meninas e mulheres do Quénia, a

serem entregues através da Associação de Defesa dos Direitos Humanos (ADDHU). A campanha insere-se também na luta contra a mutilação genital feminina.

### Cáritas 2010

Erradicar a pobreza, radicar a justiça

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 370

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## Pausa

### Do lado da solução

Na vida encontramos muitas vezes perante situações problemáticas, ainda que umas bem mais do que outras. Quando somos envolvidos por essas situações, podemos ter duas atitudes de fundo: ou colocarmo-nos do lado do problema, ou colocarmo-nos do lado da solução.

Há pessoas que tendencialmente se colocam do lado do problema: agigantam as dificuldades, desmobilizam energias pessoais, desmotivam os outros, complicam...; e há pessoas que tendencialmente se colocam do lado da solução: tomam os problemas como desafio, pedem ajuda, congregam esforços, procuram alternativas...

A análise que temos feito, com os grupos, de casos concretos de pobreza nas nossas terras tem mostrado isso mesmo: quem diz "não há qualquer hipótese!"; e quem procura uma nesga por onde possa começar a mudança!

Os Grupos Sociocaritativos têm que estar sempre do lado da solução.

NEVES

## PELOS CENTROS DE ATL

### Midões festeja o dia dos namorados

O Centro de ATL de Midões 2º/3º Ciclo participou na actividade de S. Valentim, com a EBI 2º/3º de Midões.

Ao encargo do ATL ficou a decoração do Átrio da Escola, com o marco do Correio Sentimental em esferovite, e os placards para as fotos românticas.

Foi uma tarde de muito romantismo, a maioria dos alunos quiseram tirar fotos com as suas caras metades, bem como os professores e funcionárias que pretenderam entrar na brincadeira.

Foi um dia divertido e para o ano há mais.

ATL Midões 2/3º Ciclo



### ATL de Tábua em carnaval intergeracional

O Centro de ATL 1º Ciclo da Cáritas com Valência em Tábua participa todos os anos no Desfile Carnavalesco organizado pelo Agrupamento de Escolas de Tábua.

Este ano, para além de participar nas pinturas faciais de algumas turmas e no próprio desfile pela Vila de Tábua, foi pela 1ª vez convidado pela Sra Vereadora da Câmara Municipal de Tábua, Ana Paula Neves, e pela Assistente Social da Câmara Municipal de Tábua, a Dra Paula Morgado, a participar no Baile de Carnaval e no lanche com os Centros de Dia do Concelho, que teve lugar no Polivalente da Escola Secundária de Tábua.

Foi uma tarde de convívio, entre crianças e idosos, em que houve muita dança e muita alegria por parte de todos.

ATL 1º Ciclo de Tábua

### A rainha de Lagares

Acedendo ao convite da Associação Humanitária dos Bombeiros de Lagares da Beira, o Centro de ATL tem vindo a participar, desde há 4 anos, em conjunto com a escola, no desfile de Carnaval da freguesia, onde participam instituições, ruas e bairros, contado com a organização e coordenação dos bombeiros voluntários.

A organização deste Carnaval atribuiu para este ano a rainha de Carnaval à escola. Assim, dentro das alunas inscritas no Centro de ATL e através de votação da comunidade escolar, foi eleita a aluna K como rainha, que representou a escola e o Centro.

Elaborámos um carro alegórico, e os respectivos trajés, relacionado com a história infantil "Branca de Neve e os 7 Anões".

O grupo que participou neste desfile de Carnaval foi composto por 60 pessoas entre alunos, monitoras, professores, auxiliares de educação e encarregados de educação.



Foi um dia muito alegre, embora chuvoso, mas não foi o suficiente para nos afastar das ruas de Lagares da Beira, que estavam cheias de visitantes para ver passar o Corso Carnavalesco.

Esta actividade é muito rica em diversos aspectos e depois serve para todos descontraírmolos, brincar e rir em conjunto.

Centro ATL de Lagares da Beira

## 10 razões que justificam 2010

85 milhões de pessoas na União Europeia vivem na pobreza.

1 em cada 5 crianças da União Europeia vive na pobreza.

1 em cada 4 pessoas com mais de 65 anos da União Europeia vive na pobreza.

60 milhões de pessoas na Europa de Leste vivem com menos de 2 € por dia.

280.000 pessoas traficadas, segundo as estimativas, na Europa.

1 em cada 10 pessoas da União Europeia, apesar de estarem empregadas, vivem na pobreza.

7,2 milhões de pessoas são analfabetas na Europa Central e de Leste.

73% dos cidadãos da União Europeia consideram que a pobreza nos seus países é generalizada.

1 em cada 7 jovens dos 18 aos 24 anos da União Europeia abandonaram a escola precocemente.

8 em cada 10 crianças ciganas na União Europeia são segregadas da escola.

(fonte: Cáritas Europa

[www.zeropoverty.org/en/facts/fact-page](http://www.zeropoverty.org/en/facts/fact-page))